



VIAGENS CORPORATIVAS SOMAM R\$ 17,3 BILHÕES EM JUNHO, BATEM NOVO RECORDE E ACUMULAM ALTA DE 5,8% NO SEMESTRE

O LVC – Levantamento de Viagens Corporativas, realizado pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV (Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas), estima que, em junho, os gastos das empresas com serviços de viagens corporativas atingiram R\$ 17,3 bilhões, crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período do ano passado e novo recorde histórico para o mês.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, a alta é de 5,8% frente a igual período de 2025, com faturamento próximo de R\$ 102 bilhões. O ritmo mais moderado de junho — o menor do ano — é explicado, em grande parte, pela base elevada de comparação: em junho de 2025, o setor havia registrado expansão de 9,6%. Ainda assim, a projeção para 2026 está em torno de 5%, patamar bastante positivo frente ao desempenho geral da economia brasileira.

Os dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) ajudam a dimensionar o momento do setor. Em junho, a demanda medida em RPK (passageiros pagantes por quilômetro transportado) somou cerca de 9 bilhões, alta de apenas 0,2% na comparação anual — variação pequena, mas que ainda assim configura recorde histórico para o mês. A tarifa média ficou em R\$ 660, praticamente estável ante os R\$ 658 de um ano antes, embora tenha registrado salto expressivo frente aos R\$ 633 de maio. O comportamento mostra que, neste mês, a pressão sobre os preços aéreos se mostrou mais contida na comparação anual.

Na hotelaria, segundo o Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), a taxa de ocupação permaneceu praticamente estável, em torno de 60%. A diária média avançou de R\$ 411 para R\$ 421 entre junho de 2025 e junho de 2026, alta de 2,4%. O quadro mostra demanda ainda firme e capacidade de repasse de preços



no segmento, com o corporativo, na média, sustentando os gastos, ainda que as negociações sigam importantes para evitar custos adicionais.

Do lado da análise conjuntural, embora a guerra no Irã tenha sido retomada, o conflito se dá em nível mais ameno e o preço do petróleo encontra-se menos pressionado, abaixo de US\$ 90 o barril. Isso alivia a pressão sobre o querosene de aviação e, por consequência, sobre os preços das passagens — o que ajuda a explicar a estabilidade da tarifa aérea na comparação anual. Por outro lado, a economia mais fraca impõe um desafio adicional aos gestores de viagens: em um ambiente de incertezas econômicas e políticas, as empresas tendem a rever prioridades e a calibrar com mais rigor a necessidade dos deslocamentos. Por isso, a importância de buscar uso de tecnologia, sobretudo da IA, para buscar mais eficiência de custos e amenizar os impactos dos preços mais altos.

Com a economia brasileira em ritmo mais moderado, o ambiente de negócios ainda sustenta a demanda por viagens corporativas, mas com sinais de maior seletividade das empresas diante de juros elevados e das incertezas do cenário. O setor mantém a trajetória de recordes em 2026, com projeção de crescimento em torno de 5%, embora o avanço tenda a perder fôlego à medida que as bases de comparação seguem elevadas. Enquanto as empresas precisarem circular pelo País, o turismo corporativo seguirá aquecido.



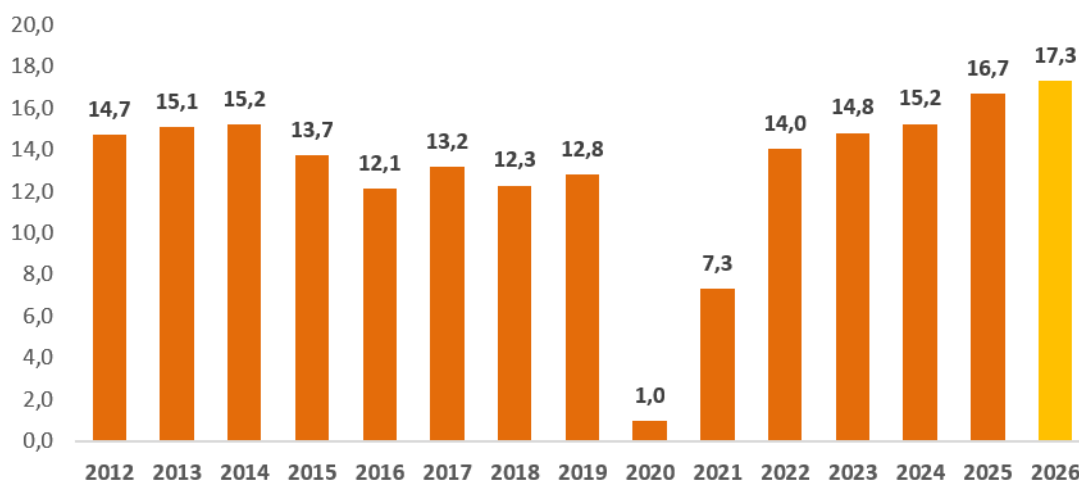
LVC - VIAGENS CORPORATIVAS

Atividade	jun-26	
	2025	2026
Total do Turismo	16.686.652	17.306.834
VARIAÇÃO ANUAL T/T-12	9,6%	3,7%
VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO	10,5%	5,8%
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES	8,4%	7,0%
VARIAÇÃO TRIMESTRAL	12,0%	5,0%

(*) a preços de jun-26

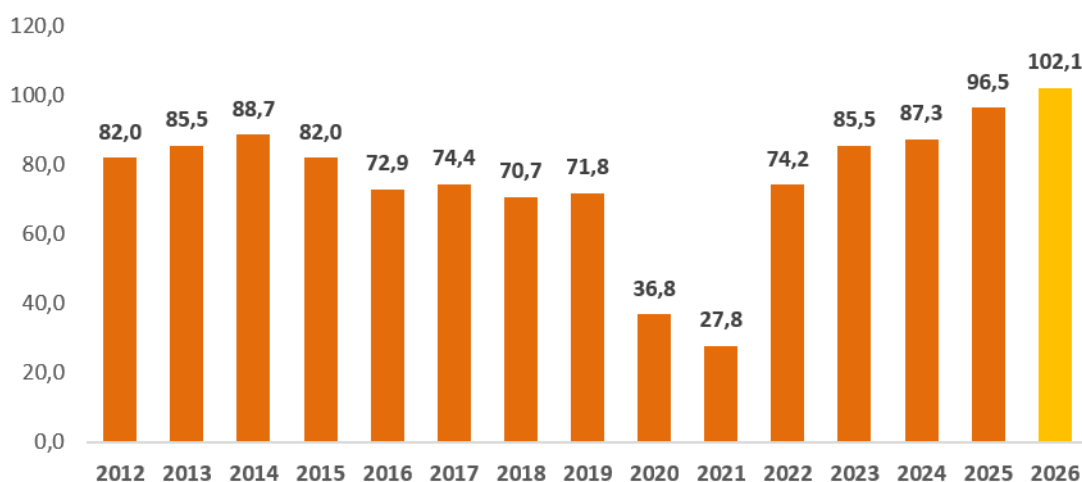
Fonte: IBGE Elaboração e Cálculos: FECOMERCIO - 2025

TURISMO CORPORATIVO Faturamento nos meses de Junho (Em R\$ bilhões)





LVC - VIAGENS CORPORATIVAS
Faturamento Acumulado no Ano (Jan-Jun)
(Em R\$ bilhões)



Nota metodológica:

O LVC – Levantamento das Viagens Corporativas é realizado mensalmente pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV. Os dados são coletados de pesquisas do IBGE, a Pesquisa Anual de Serviços e Pesquisa Mensal de Serviços. São levados em consideração setores como transporte aéreo e rodoviário, meios de hospedagem, restaurantes, agências e operadoras, locadoras de veículos, eventos culturais, entre outros. Contudo, o LVC não tem por objetivo trazer de forma detalhada essas informações, mas trazer uma dimensão desse mercado de viagens corporativas. A partir das informações levantadas, é feito um extenso trabalho estatístico de ponderação para se chegar ao valor do faturamento nacional do setor de viagens corporativas. Os valores são atualizados pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE